

POLÍTICAS PÚBLICAS DE COMBATE AO TRÁFICO DE MULHERES: UMA EXPRESSÃO DA COLONIALIDADE DE GÊNERO

Bianca Andrade (biancandrade@gmail.com)

O presente trabalho traz à luz um dos problemas obscurecidos pelas linhas abissais da realidade social: o tráfico de mulheres. Enquanto fenômeno nacional e interno, vitimiza trabalhadoras e meninas visando atender as demandas do capital e da cultura machista de apropriação dos corpos das mulheres. Enquanto fenômeno transnacional, ultrapassa as fronteiras e nega direitos a migrantes que viajam autônoma ou forçadamente, buscando oportunidades ou sob engano de uma nova vida “no mundo lá fora”. O capitalismo criou e deu condições para a existência do tráfico de pessoas, e por ele se faz cada vez mais sofisticado em meio às cadeias produtivas nacionais e mundiais. No entanto, o objeto deste trabalho não é somente a existência de um crime que viola a dignidade e a liberdade de mulheres das mais diferentes origens, de classe, raça e nacionalidade, mas também a incompetência do Estado e do silêncio de grande parte da sociedade civil diante de tais violações. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar criticamente as políticas de enfrentamento já criadas e, associando essas políticas a um debate sobre interseccionalidade e transversalidade de gênero, apontar de que maneira estas têm cumprido ou não seu papel, no sentido de dar visibilidade às mulheres (segundo estatísticas, as maiores vítimas do tráfico de pessoas) e de garantir que as medidas propostas não negligenciem as desigualdades existentes. As fontes consultadas foram analisadas sob o crivo interdisciplinar em diálogo com as teorias de Relações Internacionais, em particular, sob o olhar da vertente Feminista Pós-colonial latinoamericana. Para atingir os objetivos citados foram realizadas: análise de documentos, revisão bibliográfica, entrevistas semi-estruturadas e uso de materiais que tangem à avaliação de políticas públicas e políticas de transversalidade de gênero, buscando expressar que a negligência em relação às especificidades de gênero nas políticas públicas de enfrentamento ao tráfico de mulheres é resultado de um sistemático processo de manutenção da colonialidade de gênero, proposta pela filósofa argentina Maria Lugones.

Palavras-chave: Feminismo decolonial, Interseccionalidade, Transversalidade.